

# APA INFORMA

**Redacção:** APA - Associação Portuguesa de Aquacultores

**Data:** 04- 09 - 2012

N.º 66

Setembro



**APA**

Associação Portuguesa de Aquacultores

Apartado. 2138, 8501-902 Portimão; PORTUGAL

Fax: +351 282798068; Telm: +351 917760979

Mail: [secretariogeral.apa@gmail.com](mailto:secretariogeral.apa@gmail.com)

1. **Entrevista a Associados** (pág. 2)
2. **Um olhar sobre a produção de Farinha e Óleo de peixe** (pág. 3)
3. **Notícias de interesse ao sector** (pág. 4 - 6)
4. **Workshops e congressos** (pág. 7)
5. **Preços de venda praticados em França e Espanha** (pág. 8 - 9)
6. **Classificados** (pág. 10)

# 1. Entrevista a Associados

## Ostraselect Algarve, Ld<sup>a</sup> por Rui Ferreira (sócio gerente)

### Como surgiu a ideia de entrar no mundo da aquacultura?

Tudo começou em meados dos anos 90. Tinha um amigo que era proprietário de um viveiro de ameijoas na Ria de Alvor. Como tenho uma ligação ao mar, decidi pedir uma concessão de 6.500m<sup>2</sup> e iniciar o meu próprio negócio. Comecei por produzir ameijoas, decorria o ano de 1996. No entanto nunca consegui obter

resultados viáveis, tendo começado, gradualmente, a mudar para a ostra. Em 2000, os produtores de bivalves da Ria de Alvor uniram-se numa Associação para conseguir um melhor ordenamento dos viveiros e mais áreas de produção. Após ter-mos conseguido os nossos objectivos, a Associação nunca mais funcionou. Em 2004 já só produzia ostra.

### Quais foram os principais entraves no

### início da sua actividade?

Existia muita falta de informação sobre áreas disponíveis e falta de cursos de formação práticos e concisos para quem se estava a iniciar na actividade. De resto o processo de licenciamento foi bastante rápido, ao contrário do que se passa hoje em dia. Um outro entrave foi o custo da semente ser bastante elevado, tal como acontece hoje em dia.

### Actualmente, quais são os principais constrangimentos que sente ao desenvolvimento do seu negócio?

A falta de matéria prima para poder trabalhar sem problemas, ou seja, falta-me sementes de ostra para conseguir potenciar todo o investimento que tenho feito e a área que tenho disponível. Por outras palavras, falta uma, ou mais maternidades de ostras em Portugal. Penso que este problema não é apenas meu pois, pelo que me apercebo, os produtores da Ria Formosa, de Aveiro e de Setúbal também têm o mesmo problema. A maternidade ainda se torna mais vital para fornecer as empresas que se estão a instalar aqui no Offshore do Algarve, pois irão necessitar de grandes quantidades de sementes. Olhando um pouco para o meu negócio, sinto falta de espaços para as instalações de apoio junto ao viveiro. Gostaria de ter um pequeno

armazém para poder colocar a maquinaria e os meus empregados poderem trabalhar abrigados da chuva, do vento e do calor. No entanto, não consigo as autorizações necessárias. Por outro lado falta também um Seguro de produção. Seria muito importante que a Portaria do Seguro Aquícola fosse publicada, de modo a que os produtores pudessem assegurar as suas produções. Depois há também a "eterna" questão do IVA aplicado às ostras. Não consigo entender a razão pela qual as ostras pagam um IVA de 23%, pois com o preço a que é vendida a ostra, não pode ser considerada um artigo de luxo. Isto faz com que as vendas em Portugal não tenham qualquer interesse para os produtores, retalhistas e restaurantes. A exportação para Espanha e posterior importação é a solução muitas vezes adoptada.



### Que previsões tem para o futuro da sua empresa e do sector em geral?

O que prevejo são tempos bastante difíceis, pois não surgem apoios concretos ao sector, nomeadamente a nível de simplificação administrativa, concessão de novas áreas de produção e ainda à falta de semente. Desta forma, com o aumento dos custos de produção (encargos sociais com a mão de obra e combustíveis) e com alguma mortalidade que se tem verificado, torna-se muito difícil assegurar uma produção constante, o que nos afecta as exportações.

"A Ostraselect produz anualmente cerca de 200 tons de ostra. Caso houvesse mais áreas de produção e semente poderia duplicar esta produção, quase toda para exportação."

Rui Ferreira

### De que maneira pensa que a APA poderá ajudar na melhoria dessas previsões?

Em Portugal existe muito pouco associativismo, mas penso que a APA deu um passo muito grande para contrariar essa perspectiva, uma vez que conseguimos juntar 90% da produção numa única Associação. Desta forma, conseguimos falar a uma só voz. Muito importante são as visitas que a Associação organiza às empresas aquícolas, de modo a demonstrar aos principais tomadores de decisão (entidades da tutela, governo e parlamento) o que é o sector e a sua realidade. Por fim, a APA terá de continuar a exercer pressão junto das diversas entidades já referidas, para a implementação das medidas de apoio ao sector.



## 2. Um olhar sobre a produção de Farinha e Óleo de Peixe

Fonte: IFFO e The fish site

**"A diminuição da disponibilidade de farinha e óleo de peixe, irá forçar a indústria a uma maior dependência dos subprodutos para a produção daquelas duas matérias-primas."**

Johnathon Sheperd (antigo Director Geral da International Fishmeal and Fish Oil Organisation (IFFO)).

### Evolução da produção de Farinha e Óleo de Peixe para consumo não humano

De acordo com os dados disponíveis no site da IFFO, a produção de farinha de peixe sofreu uma tendência crescente até meados da década de 90, atingindo em 1995 as 7,5 Milhões de toneladas. Desde esse período até à data actual a produção tem vindo a decrescer, atingindo as 5,2 Milhões de toneladas em 2011. Vários factores têm sido apontados para explicar esta quebra enorme na produção desta matéria-prima. Um dos principais factores responsáveis por esta quebra é o fenómeno "El Niño", que ocorre na costa Oeste da América do Sul. Este fenómeno climático foi responsável pela produção de apenas 4,1M de toneladas de farinha de peixe em 2010. Um maior controlo das

pescarias no Peru e o aumento do processamento para consumo humano são também factores apontados para esta quebra, o que tem feito o preço desta matéria-prima subir durante os últimos anos.

Em relação ao óleo de peixe, este tem mantido uma produção estável ao longo dos anos. Em 2010, 71% do óleo de peixe produzido foi usado para rações de peixe. Cerca de 24% foi usado para consumo humano e o restante usado em rações para animais terrestres. O preço também tem sofrido aumentos, em especial nos usos para consumo humano (cápsulas de óleo, alimentos pré-cozinhados).

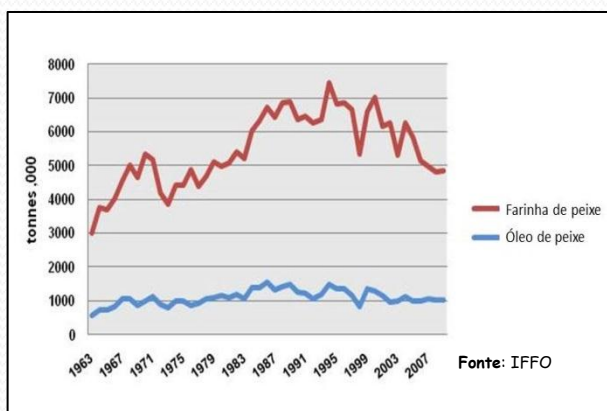
### Como se produz Farinha de Peixe

A produção de farinha e óleo de peixe é um processo relativamente simples, mas que exige muitos cuidados para evitar contaminações. O processo inicia-se com a pesca de peixe com crescimento rápido, pouco valor comercial e sem procura para consumo humano. Este é depois directamente na fábrica onde é pesado e sujeito a amostragens. Nesta fase podem-se juntar os subprodutos. O peixe é depois cozido a 85-90°C, para coagular as proteínas e libertar algum óleo. O peixe repousa para baixar a sua temperatura e evitar a proliferação de microorganismos. Após este processo o peixe é passado por um sem-fim e prensado. Nesta fase grande parte do óleo e líquidos são libertados. O peixe segue depois para um secador. Por fim segue-se o processo de moagem e armazenamento.

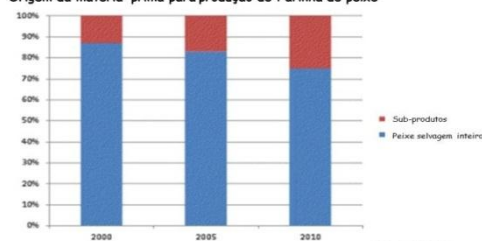


### A procura por alternativas

Durante os últimos anos tem-se procurado várias alternativas ao uso de peixe selvagem na produção de farinha de peixe e, posteriormente, ao seu uso na composição das rações para peixes. Hoje em dia, os subprodutos surgem como uma importante alternativa ao pescado selvagem para a produção da farinha de peixe. É provável que estes venham a aumentar o seu contributo na produção desta matéria. As capturas acessórias poderão vir, a curto prazo, também a servir como ingrediente da farinha de peixe. Em relação á substituição da farinha de peixe na formulação de rações, o uso de derivados de soja é talvez a mais conhecida e utilizada. Um bom exemplo disso é a formulação das rações para Salmões, onde em 15 anos se reduziu em 23% a incorporação de farinha de peixe nas rações. No entanto devido aos constantes aumentos dos preços dos cereais e da soja, a substituição de farinha de peixe poderá não ser tão simples como se previa.



Origem da matéria-prima para produção de Farinha de peixe



Em 1960 a farinha de peixe era usada, praticamente, para rações de frangos e suínos. Em 1980, a avicultura utilizava 50% da farinha de peixe, enquanto que a aquicultura usava apenas 10%. Em 2010, a aquicultura utilizou 73% da farinha de peixe, enquanto que a avicultura (5%) e a suinicultura utilizaram apenas 25% da disponibilidade desta matéria-prima.

### 3. Notícias de interesse ao sector

#### Interdição à apanha de moluscos bivalves - ponto de situação - 30 de Agosto (Fonte: inrb.pt)

Foram novamente interditas, à apanha de moluscos bivalves, as zonas de produção de toda a Ria Formosa devido à presença da toxina PSP. O mexilhão continua interdito na Lagoa de Albufeira e Litoral Portimão - Lagos. O berbigão está também interdito na Lagoa de Albufeira, devido à presença da toxina DSP (causadora de intoxicação diarreica). No Litoral do Sotavento Algarvio está interdita a captura a todas as espécies bivalves.

Zonas de Produção	Zonas de Apanha	Bivalves Interditos	Toxina
L5 Lisboa - Peniche	-	Todos excepto navalha	DSP
L6 Sines - Setúbal	-	Conquilha	DSP
Lagoas de Albufeira	-	Mexilhão e berbigão	DSP
L7 Litoral Portimão - Lagos	-	Mexilhão	DSP
L8 Litoral Olhão - Faro	-	Todas	PSP
Ria Formosa - Faro	Todas	Todos	PSP
Ria Formosa- Olhão	Todas	Todos	PSP
Ria Formosa - Fuzeta	-	Todos	PSP
Ria Formosa - Tavira	-	Todos	PSP
Ria Formosa - VRSA/Tavira	-	Todos	PSP
L9 VRSA - Tavira	-	Todas	DSP

#### Campanha Papel por Alimentos - Banco Alimentar

**CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS**  
O seu papel é essencial na luta contra a fome.

1 tonelada de papel usado = 100€ de alimentos

O Banco Alimentar tem uma nova campanha para ajudar a conseguir mais alimentos, através da doação de papel usado. Contribua. Entregue no Banco Alimentar mais próximo de si todo o papel de que já não precise:

- Jornais · Revistas · Folhetos · Cadernos · Fotocópias

Uma iniciativa do Banco Alimentar contra a Fome.

**Banco Alimentar** contra a fome

A Campanha "Papel por Alimentos" é uma campanha promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares com contornos ambientais e de solidariedade: por cada tonelada de papel recolhido é doado pela empresa **Quima** o equivalente a 100€ em produtos alimentares básicos. Todas as doações são bem-vindas. Para além do público em geral, podem associar-se escolas, universidades, instituições, empresas, administração pública e administração local.

#### Que tipo de papel é aceite ?

No âmbito da presente campanha, pode ser entregue todo o tipo de papel:

- jornais/revistas
- fotocópias
- rascunhos
- impressos (publicidade)
- envelopes
- papel de fax
- papeis timbrados
- arquivos mortos



Onde pode entregar?



No Banco Alimentar Contra a Fome mais próximo (Abrantes, Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Cova da Beira, Évora, Leiria-Fátima, Lisboa, Oeste, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Viseu), ou na empresa **Quima** situado no Parque Industrial da Mitrena em Setúbal.

## Inclusão da aquacultura na "Linha PME Crescimento"

De acordo com um ofício resposta enviado pelo Ministro da Economia e do Emprego ao Grupo Parlamentar do PSD, no seguimento de um pedido de esclarecimento, aquele reconheceu a possibilidade de o sector aquícola vir a ser integrado na "Linha PME Crescimento". No entanto esta hipótese não será considerada na actual Linha. Pode ler-se no ofício o seguinte; "Tendo em conta que, do ponto de vista técnico, e particularmente no que diz respeito à capacidade de análise de risco por parte dos operadores de Garantia Mútua, de projectos e empresas destas áreas, nada obsta que possam ser incluídas, numa futura edição ou revisão da linha, as actividades da pesca e aquacultura no âmbito do protocolo (...)". É também referido que "esta

matéria tem merecido o acompanhamento do Governo, estando a mesma a ser objecto de tratamento técnico pelas entidades gestoras da referida linha". Esta medida há muito que foi apresentada pela Associação às diferentes entidades da tutela e Grupos Parlamentares, como forma de ajudar a financiar os investimentos das empresas com taxas de juro mais aliciantes. O Pedido de esclarecimento enviado pelo Grupo Parlamentar do PSD, cujo Deputado Ulisses Pereira foi o primeiro subscritor, refere a necessidade de existir um sector primário forte e coeso, pelo que devem ser criadas as condições necessárias ao desenvolvimento de determinados segmentos de produção, como é o caso da aquacultura.



## Transporte de mercadorias sujeitas a aviso prévio ao Fisco

Segundo avança o Jornal de Negócios, está a ser estudada a hipótese de, a partir de 2013, as empresas terem de comunicar ao Fisco os elementos do documento de transporte antes de efectuarem o transporte dos seus bens/produtos ou serviços. A medida consta do pacote de regras aprovadas recentemente em Conselho de Ministros, e concretiza-se através de uma alteração ao Decreto-Lei nº 147/2003, que regula os documentos de transporte de mercadorias entre sujeitos passivos de IVA. Escapa quem facture menos de 100 mil euros. Quer isto dizer que, por exemplo, cada empresa aquícola antes de efectuar um transporte de pescado, ou enviar pescado para um

cliente, terá de efectuar um aviso prévio ao fisco, comunicando os elementos que constam das guias de transporte. Para quem já emite estas guias electronicamente, bastará fazer o aviso por via electrónica. Para as empresas que ainda passem estes documentos manualmente, terá de fazer a comunicação prévia por telefone, a disponibilizar para o efeito. Como já referido, esta situação só será válida para as empresas que tenham tido uma facturação superior a 100 000€, para o transporte de bens de e para o espaço comunitário e ainda na venda directa a particulares. **Fonte:** Jornal de Negócios



## Nova Estratégia da EU para a aquacultura Europeia

A Comissão Europeia está a preparar uma nova estratégia para o desenvolvimento da aquacultura no espaço Comunitário, inserida na nova Política Comum de Pescas. Esta será lançada durante o próximo ano, servindo de base ao próximo Fundo Europeu dos Assuntos

Marítimos e Pesca (FEAMP). Esta nova estratégia terá no entanto de ser aprovada pelo Conselho de Ministros da União Europeia e pelo Parlamento Europeu. O processo de consulta aos "stackholders" iniciou-se em Maio deste ano, através de um congresso realizado na Áustria,

denominado "Política Comum de Pescas - que futuro para a aquacultura?". O processo de consulta irá culminar com um outro congresso, a realizar em Galiza, em Novembro. **Fonte:** aquahoy.com

## Etiquetagem Ecológica

Desde o passado mês de Julho que os produtos ecológicos têm uma nova etiqueta, que os permite identificar perante produtos similares não ecológicos. Numa Europa que cada vez mais procura produtos ecológicos e ambientalmente sustentáveis, a União Europeia tem vindo a trabalhar no sentido de melhor regulamentar este tipo de produção e estabelecer as melhores práticas de produção. Assim, desde o passado dia 1 de Julho, todos os produtos ecológicos europeus terão de identificar-se, obrigatoriamente, com o novo logotipo, denominado de "eurofolha".



Este é o segundo símbolo de certificação ecológica na EU, tendo o primeiro sido lançado em finais da década de 90 e de forma voluntária. Desde 2010 que o actual símbolo está em vigor, tendo sido dado 2 anos para os produtores se adaptarem às novas normas de produção e embalagem. Segundo um estudo da EU o símbolo "eurofolha" já é reconhecido por 24% dos Europeus, o que se traduz em resultados bastante positivos na introdução do novo símbolo.

Fonte: mispecies.com

## Aquacultura contribuirá com 60% do pescado para consumo humano em 2020

De acordo com um relatório, publicado pelo "Worldwatch Institute", as capturas selvagens contribuíram com 90,4 Milhões de toneladas de pescado em 2011, mais 2% do que em 2010. Por outro lado, a aquacultura tem vindo paulatinamente a aumentar a sua produção durante os últimos 25 anos, com um crescimento de 6,2% em 2011. As capturas totais (pesca e aquacultura) atingiram as 154 Milhões de toneladas em 2011, sendo que apenas 130,8 Milhões de toneladas se destinaram a consumo humano. O consumo humano de pescado cresceu 14,4% durante os últimos 5 anos, sendo que o consumo de produtos aquícolas aumentou 10 vezes desde 1970, com uma média anual de 6,6%/ano. Assim, para sustentar o actual consumo de pescado e o seu previsível aumento, a aquacultura terá de fornecer cerca de 23 Milhões de toneladas adicionais de produtos aquícolas em 2020. Para suportar este aumento, as capturas selvagens terão também um papel importante a desempenhar, no fornecimento de matéria-prima para o fabrico de rações sem, no entanto, colocar em risco a sustentabilidade dos Oceanos.

Fonte: worldfishing.net

## Alterações climáticas - consequência para a aquacultura

Chegou-se a um consenso geral de que as alterações climáticas são uma realidade e que irão ter impacto nas mais variadas actividades económicas, em diferentes proporções e de diferentes formas. Aumento do número de fenómenos climatéricos extremos, da temperatura média, do nível médio dos oceanos, entre outros, poderão vir a influenciar as cadeias tróficas e de produção alimentar, a biodiversidade e o bem-estar no planeta. A aquacultura será uma das actividades que irá sentir os impactos das alterações climáticas. Nos países tropicais, o aumento do nível do mar (com a consequente intrusão salina) irá provocar grandes problemas a nível da produção em estuários. A aquacultura em águas interiores (em especial nos países asiáticos), poderão sentir os impactos de condições temporais extremas (grandes chuvadas e tempestades), podendo causar grandes estragos a nível de estruturas e ainda aumentar o afloramento de águas com pouco oxigénio em albufeiras. Nas regiões temperadas (onde se encontra Portugal), o aquecimento global poderá aumentar a temperatura média da água, podendo ultrapassar os limites para algumas espécies (trutas e pregado poderão ser as mais prejudicadas). O aparecimento de novas doenças poderá afectar todas as espécies. Poderão também verificar-se alterações a nível dos ciclos reprodutivos e consequentemente na produção natural de juvenis de peixes e sementes de bivalves. Para Portugal, o caso dos bivalves é ainda mais grave pois não existe nenhuma maternidade capaz de fornecer sementes aos produtores, dependendo o repovoamento dos viveiros da apanha natural. Outros dos impactos será sentido ao nível dos bancos de pesca e espécies que são usadas na produção de farinha e óleo de peixe, com a seu consequente diminuição.

Fonte: thefishsite.com



Sabia que a aquacultura já contribui com 48,6% do fornecimento de pescado, para consumo humano, a nível Mundial? Em Portugal, a aquacultura contribui apenas com pouco mais de 1,4%.

## 6. Workshops e Congressos

### Conferência Offshore Mariculture 2012



The banner for the Offshore Mariculture Conference 2012 features a photograph of a large, dome-shaped offshore structure in the ocean on the left. To the right, the text reads 'OFFSHORE MARICULTURE CONFERENCE 2012' in large, bold letters. Further right, it specifies the dates '17-19 October 2012' and the location 'Hilton Hotel Izmir, Turkey'.

Irà realizar-se de 17 a 19 de Outubro mais uma edição da Conferência sobre produção Aquícola em Offshore.

Esta Conferência tem como principal objectivo mostrar, debater e desenvolver o que se tem feito a nível de produção Aquícola

em Offshore, nomeadamente em estruturas de produção de peixe e bivalves. Por outro lado será também dado um especial relevo à área dos negócios e perspectivas da produção em Offshore na Europa.

Para mais informações poderá aceder ao site da conferência através do seguinte link: <http://www.offshoremariculture.com/>

### V Fórum Ibero-Americano de Recursos Marinhos e Aquacultura



The poster for the V Fórum Ibero-Americano de Recursos Marinhos e Aquacultura features a map of the Iberian Peninsula and Latin America. The text includes 'FORO IBEROAMERICANO DE LOS RECURSOS MARINOS Y LA ACUICULTURA', 'Cádiz, 26-29 Noviembre 2012', and the slogan 'Un mar de recursos, puente entre las dos orillas'. It also mentions 'CÁDIZ 2012' and lists various participating organizations at the bottom.

Irà realizar-se uma nova edição do Fórum Ibero-Americano de Recursos Marinhos e Aquacultura, nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 de Novembro, em Cádiz, Espanha. Tal como as anteriores edições. O evento de 2012 irá tentar diagnosticar, debater assuntos importantes e pertinentes sobre o sector das pescas e aquacultura nos países Ibéricos e da América Latina. Irão também ser delineadas algumas estratégias conjuntas entre estes países para potenciar o desenvolvimento e cooperação destas actividades, com o objectivo de indicar aos governos quais os caminhos a seguir. O dia 28 será dedicado na íntegra à aquacultura (produção, segurança alimentar e sanidade). O dia 29 contará com apresentações sobre microalgas e outros temas ligados à aquacultura. Poderá consultar o programa mais em detalhe e outras informações sobre o Fórum no seguinte link: <http://www.juntadeandalucia.es/agriculturaypesca/ifa/firma2012/firma2012/bienvenida>

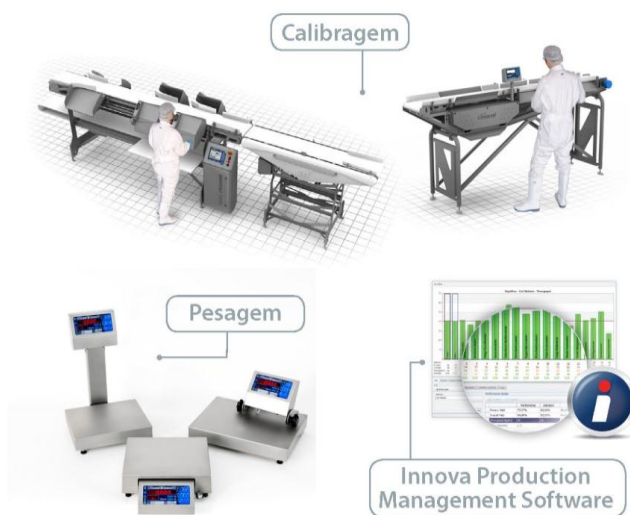
# Processamento da origem ao cliente final

A Marel é líder no fornecimento global de equipamentos avançados e sistemas integrados para a indústria de aquacultura.

Os nossos equipamentos e o inovador software de produção Innova, permitem a todas as indústrias de aquacultura a operação com eficiência máxima.

Deixe-nos pôr o nosso conhecimento ao seu serviço.

Marel  
Rua pé de Mouro • Centro Empresarial "Lusoworld" – Arm. 6  
2710-335 Linhó – Sintra • Tel:21 924 1393 • Fax:21 924 6282  
www.marel.com • sales.portugal@marel.com



Innova Production  
Management Software

**marel**

## 5. Preços de venda praticados em Espanha e França

Preços médios de venda praticados em França para as espécies piscícolas mais comuns no nosso país.

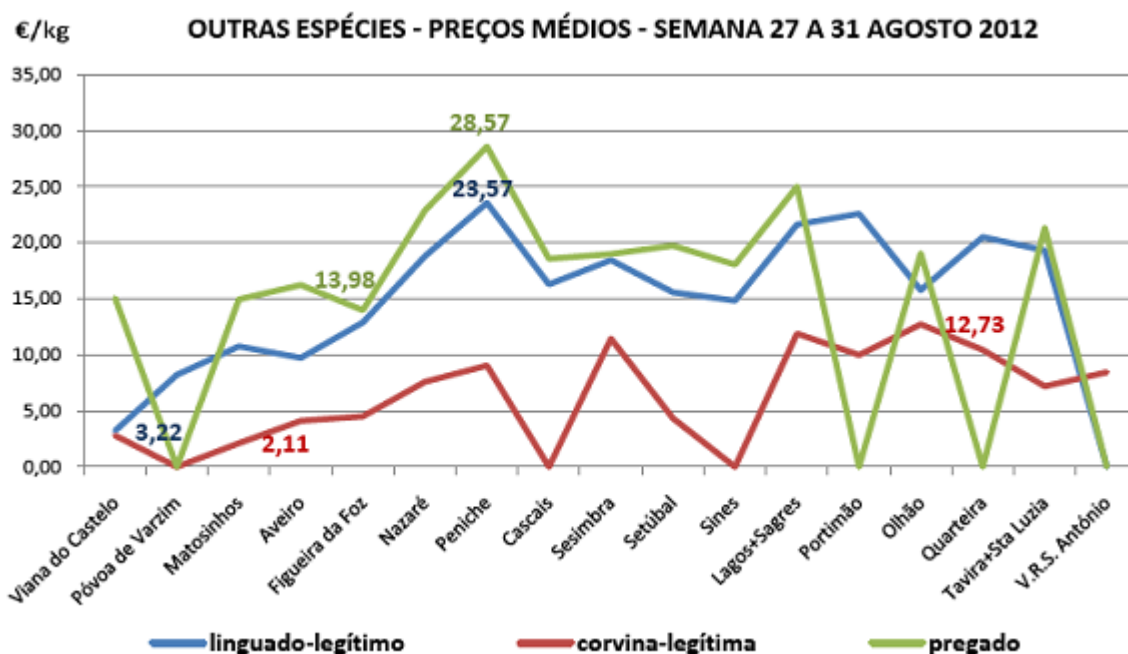
	Peso (g)	14/07/2012 (€/kg)
<b>Dourada</b>	300 - 400	6,00
	400 - 600	6,50
	600 - 800	8,50
	800 - 1000	10,20
<b>Robalo</b>	300 - 400	-
	400 - 600	6,60
	600 - 800	7,70
	800 - 1000	10,20
<b>Pregado (selvagem)</b>	1000 - 2000	15,20
<b>Truta</b>	dose	1,94

Fonte: France Agrimer

Preços de venda que se praticam em Espanha, nomeadamente nas Mercas e Pescado de Esteiro, para as espécies mais produzidas no nosso país. Em geral os preços mantiveram-se estáveis face ao mês passado. Os preços para o "Pescado de Estero" são os praticados pelo produtor. **Novos preços para o linguado.**

	Peso (g)	Mercas SA	Pescado de Estero
Dourada	< 600	4,78	6.85
	600 - 1Kg	6,26	
	> 1Kg	9,27	
Robalo	< 600	6,10	7.00
	600 - 1Kg	7,66	
	> 1Kg	9,27	
Pregado	< 1Kg	6,69	
	1Kg - 2,5Kg	8.01	
	> 2,5Kg	9,89	
Corvina		7,21	
Linguado		13,07	
Truta	Salmonada	3,00	
	Comum	2,81	
	> 1Kg	4,23	
Mexilhão	-	1.64	
Amêijoa	-	8.47	

Fonte: MisPesces



Fonte: Docapesca.pt

## 7. Classificados

Estimado associado e produtor, esta é uma secção destinada e reservada apenas para si. Se deseja anunciar um produto, um terreno, uma máquina ou um veículo que queira vender/alugar e que pertence à sua empresa, aproveite esta

secção. Poderá usar este espaço como bem entender. Para qualquer informação ou esclarecimentos, por favor contactar o Secretário-geral da Associação. Em baixo apresenta-se a tabela de preços em vigor:

Entidade	Preços/mês
Sócios	Grátis
Sócios sem quotas em dia	50€ (+ IVA à taxa em vigor)
Não sócios	50€ (+ IVA à taxa em vigor)



**PESCOMEX** - Aquacultura, Lda.



**Vende-se ou aluga-se**

- Empresa aquacultura de produção de Dourada e Robalo
- Localizada em plena Reserva Natural do Estuário do Sado e com área total de 15ha
- Unidade devidamente licenciada e legalizada
- Bons acessos através de estrada alcatroada e com portão automático
- Equipada com electricidade de média tensão, gerador de emergência, camara de frio, camara de fazer gelo, camião isotérmico, carrinha Mitsubishi, tractor para manutenção e pesca, tractor distribuidor de ração e arejadores com programação automática de funcionamento com relógio.



Avenida D. João II, 48C - 2ºC/D  
2901-858 Setúbal



pescomex@sapo.pt



917236079